

Nome: JESUS VENUS SILVA COSTA

Informações da Escola:

Nome da Escola: PROGRAMA CIDADE OLÍMPICA EDUCACIONAL

Cidade: TERESINA

UF: PI

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Anos Finais do Ensino Fundamental

Projeto: PROGRAMA CIDADE OLÍMPICA EDUCACIONAL

RESUMO: O Programa Cidade Olímpica Educacional atende 150 (cento e cinquenta) alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental de 32 (trinta e duas) escolas da rede municipal de ensino de Teresina, de zona urbana e rural e foi pensado para atender alunos potencialmente talentosos e investir no seu desenvolvimento para além das condições oferecidas no cotidiano da sala regular para concorrer em olimpíadas educacionais nas áreas da matemática, língua portuguesa, química, física e astronomia. Nossos primeiros resultados já são animadores: Olimpíada Brasileira de Astronomia (04 medalhas de ouro; 03 medalhas de prata; 08 medalhas de bronze); Olimpíada Brasileira de Física – OBF (01 medalha de prata a nível regional e o aluno já está classificado para a 3ª fase da Nacional); Olimpíada Brasileira de Física de Escola Pública – OBFEP (30 alunos classificados para a 2ª Fase); Olimpíada Brasileira de Matemática de Escola Pública – OBMEP (30 alunos fizeram a 2ª Fase); Olimpíada Brasileira de Química Júnior – OBQ Júnior (25 alunos classificados para a 2ª fase); Língua Portuguesa (24 textos enviados para a Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, publicação de um livro contendo textos dos alunos; Lançaremos um livro de poesia escrito por um aluno).

JUSTIFICATIVA: A análise de dados feita por técnicos da Secretaria Municipal de Educação – SEMEC de avaliações externas como as olimpíadas de Matemática, Língua Portuguesa, Física e Química, Prova Brasil, assim como os índices de desempenho revelados nas avaliações internas de algumas escolas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Teresina de 2011 revelaram duas situações opostas - de um lado, alunos com baixo desempenho nas habilidades avaliadas; e no outro, alunos com potencial acima da média da realidade testada. Na direção de reverter o preocupante quadro dos alunos com baixo desempenho, muitas escolas passaram a potencializar ações de programas como o Mais Educação e o Escola Aberta além de implantarem projetos de reforço e estimularem a formação continuada dos docentes.

Entretanto, nenhuma linha de trabalho foi delineada na direção dos alunos com alto desempenho. Um olhar mais atento para essa clientela nos revelou que se submetidos a um atendimento especializado que os oportunizasse evidenciar seus talentos e aptidões, poderíamos contribuir para revelar futuros jovens talentos nas diversas áreas. Diante dessa situação, resolvemos aplicar um teste padronizado em busca de selecionarmos alunos potencialmente talentosos para investir no seu desenvolvimento para além das condições oferecidas no cotidiano da sala regular. Assim, com o propósito de “pescar” potenciais e contribuir para aprimorá-los e desenvolvê-los mais ou menos à semelhança do que ocorre no futebol em que os “olheiros” buscam e investem em futuros craques, nasceu a ideia do programa Cidade Olímpica Educacional. Para uma maior intervenção sobre as variáveis – salas de aula superlotadas e heterogenias, indisciplina, professores nivelando seu ensino tomando como referencial o aluno com menor desempenho - que afetam o desenvolvimento de alunos do 7º, 8º e 9º anos nas áreas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa é que se foi pensado em organizar turmas com a finalidade de prestar atendimento, em jornada ampliada de 04h/a semanais aos sábados de 8 às 12h a esses alunos, nas referidas áreas a fim de instrumentá-los para que se sobressaíssem como alunos de escola pública, em eventos locais e nacionais. Com a ideia central no papel, formamos a equipe do Programa com o desafio de construir a proposta pedagógica. Foi assim que iniciamos o Programa em 2012. Por motivos de mudança de gestão o Programa não funcionou em 2012 e retornamos em 2014. O acréscimo da área de Astronomia, em 2014, se deu a partir da constatação de que na rede de ensino havia escolas com experiências isoladas, mas promissoras, na Olimpíada Brasileira de Astronomia. Com isso, vimos a necessidade de oferecer a referida área. A testagem com os alunos revelou alto interesse por esse campo pouco explorado nos currículos das escolas municipais de Teresina, confirmando o acerto de nossa proposta.

CONTEXTO: Voltado para 150 (cento e cinquenta) alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental de 32 (trinta e duas) escolas da rede municipal de ensino de Teresina, de zona urbana e rural o Programa Cidade Olímpica Educacional funciona num prédio central – Centro de formação Professor Odilon Nunes – situado à avenida Magalhães Filho, s/n Bairro Marquês. No espaço, além da atenção aos alunos é disponibilizada a formação e a assistência em serviço aos professores envolvidos. Trata-se de um local amplo que conta com auditório, salas de aula climatizadas, laboratório de Química e de Física, acervo de mídias como data show, caixa de som, TV, além de serviços de cópias e todo o material de expediente de que os alunos e professores necessitam. São oferecidas 05 (cinco) áreas de interesse – Matemática, Língua Portuguesa, Química, Física e Astronomia – cada área com 30 (trinta) alunos. As escolas participantes estão situadas na periferia e zona rural de Teresina cujos alunos possuem baixo poder aquisitivo e, moradores de áreas marcadas por poucas oportunidades de ascensão e altos índices de violência, via de regra, têm tolhidos seus talentos. Devido à dinamicidade da metodologia do projeto e à plena afinidade dos alunos não se verificou nenhuma

situação de indisciplina ou evasão. Os únicos casos de desligamento de alunos ocorreram por motivo de saúde ou mudança de cidade. As eventuais ausências são comunicadas pelos pais ou pelo próprio aluno e são sempre ligadas a uma atividade de sua escola regular. Após a triagem em teste padronizado para ingresso dos alunos no programa, coube aos gestores de cada escola mobilizar aos pais ou responsáveis para a adesão ou não de seus filhos. Tencionou-se com isso sensibilizar os familiares para a criação em casa das condições mínimas como incentivo a definição de horário e local de estudo e apoio à frequência, conservação de material e estímulo à permanência dos filhos no programa. Como atendemos crianças de escolas distantes, alguns pais acompanham os filhos e esperam toda manhã até o término das atividades. Com o intuito de fortalecer mais ainda os vínculos da família com os interesses de seus filhos aproveitamos essas manhãs para oferecer oficinas de artesanato. Fizemos uma parceria com uma das escolas participantes e através do Programa Escola Aberta nos foi fornecido uma “oficineira” e o material de uso da oficina. A Secretaria Municipal de Educação custeia o deslocamento dessa profissional. Com isso aliamos investimento produtivo nas famílias com participação na vida escolar dos filhos. Os demais pais são parceiros importantes do projeto, motivando a participação dos filhos e sempre que necessário, mantendo contado para justificar eventuais faltas do filho. Mantemos contato com as escolas participantes do Programa sempre que necessitamos de informação acerca dos alunos e solicitamos boletins escolares para fazer o acompanhamento dos índices de rendimento do Aluno. Acreditamos que, se o aluno tem a responsabilidade de prestar conta de seu desempenho escolar a alguém além de sua família, temos um ponto estimulador de seu crescimento estudantil.

OBJETIVOS: A princípio era propósito do Programa Cidade Olímpica preparar alunos para concorrer às olimpíadas educacionais locais e nacionais. No entanto, com o desenvolvimento das atividades, a metodologia aplicada, o envolvimento da equipe e dos alunos visualizamos outros objetivos. A realidade nos pôs um desafio maior: fazer esses alunos buscarem sua superação a cada dia. Eles apresentavam baixa autoestima e aos poucos foram vendo que, através da educação, poderiam ir além do que a sua comunidade pobre e sem muitas possibilidades lhes ofereciam. – “um lugar onde apoiam nossos sonhos, onde descobrem novos alunos com grandes talentos e os lapidam como diamantes brutos, abrindo novas portas no futuro. Um lugar onde você sabe que é bem acolhido e bem recebido, enfim, um pedacinho do paraíso estudantil.”(Ana Carolina – matemática) Com metodologias que privilegiam a relação teoria-prática, o Programa tem ampliado o desempenho escolar dos alunos, criado referências positivas para aqueles que apresentam déficits de aprendizagem e mostra à sociedade que uma educação pública de qualidade é possível, quando se acredita e investe para se criar situações favoráveis à aprendizagem. Ao fortalecer as competências pedagógicas do professor – investindo em sua formação - as habilidades dos alunos e os vínculos familiares procurou-se fomentar vivências pedagógicas diferenciadas, que se mostram

a cada dia mais exitosas. Para atender a necessidade de uma metodologia diferenciada à que o Programa propõe foi imprescindível uma reflexão acerca do papel e a atuação do professor no processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, levamos à equipe o desafio de deixar para trás a concepção daquele professor detentor do conhecimento. Fontana (2000) afirma que “é preciso que o adulto assuma o seu papel com o objetivo claro da relação de ensino (que é o de ensinar), levando em consideração a condição de ambos os lados dessa prática, como parceiros intelectuais, desiguais em termos de desenvolvimento psicológico e dos lugares sociais ocupados no processo histórico, mas por isso mesmo, parceiros na relação contraditória do conhecimento”. Com isso, ajustamos uma prática baseada na afetividade, no estar junto, no acolhimento, no acompanhar, no conduzir, na troca. Segundo Vigotsky (1999) “o indivíduo não nasce pronto nem é cópia do ambiente externo. Em sua evolução intelectual há uma interação constante e ininterrupta entre processos internos e influências do mundo social”. Justifica-se aí a necessidade de interação social no processo de aprendizagem, o que passou a ser foco do Programa. No entanto, para que essa conexão professor x aluno x conhecimento ocorra o professor deve, em primeiro lugar, gostar e acreditar naquilo que faz. Acreditar que podemos e devemos ensinar nossos alunos a pensar, a questionar e a aprender a ler a nossa realidade, para que possam construir e defender opiniões próprias. Afinal, como nos ensina Paulo Freire "... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Quando pensamos no currículo do Programa a partir das 05 (cinco) áreas do conhecimento pensadas – Matemática, Língua Portuguesa, Química, Física e Astronomia – e não perdendo de vista nosso grande objetivo de preparar os alunos para concorrerem às olimpíadas, optamos que cada área respeitasse o conjunto de conteúdos exigidos por cada certame, mas que o ensino enfatizaria o desenvolvimento das habilidades conceituais e procedimentais. Assim temos (ver anexo 01):

01. MATEMÁTICA A matemática exigida nas olimpíadas parte de problemas do cotidiano e requer do aluno um raciocínio lógico e argumentativo. Acreditamos que a prática da argumentação é fundamental para a compreensão das demonstrações, por isso, a necessidade de recorrermos a uma nova metodologia, que permita ao aluno questionar, argumentar, testar etc. Assim, seguindo as orientações dos PCN/ Matemática, propomos as seguintes habilidades:

- Predisposição para usar os conhecimentos matemáticos como recursos para interpretar, analisar e resolver problemas em contextos diversos.
- Desenvolvimento da capacidade de investigação e da perseverança na busca de resultados, valorizando o uso de estratégias de verificação e controle de resultados.
- Predisposição para encontrar exemplos e contra-exemplos, formular hipóteses e comprová-la.
- Interesse em comparar diferentes métodos e processos na resolução de um problema, analisando semelhanças e diferenças entre eles e justificando-os.
- Interesse por utilizar as diferentes representações matemáticas que se adaptam com mais precisão e funcionalidade a cada situação-problema de maneira que facilite sua compreensão e análise.

02. LÍNGUA PORTUGUESA A sociedade contemporânea está

inserida em uma cultura predominantemente escrita, impressa ou virtual, que exercem sobre nós, sujeitos, uma constante interação através da ação leitora. Deparamo-nos a todo instante com linguagem escrita: jornais, revistas, livros, cartazes, outdoors, placas de trânsito, e-mails, blogs, sites, redes sociais, torpedos, e outros que nos colocam como verdadeiros leitores ambulantes e, agora, navegantes. Essa gama de textos oferecidos à leitura constantemente exige do cidadão contemporâneo uma capacidade leitora para conseguir interagir com o meio e com os demais sujeitos envolvidos nesse contexto, como já afirmam os PCN (1997) O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Dessa forma, o Programa Cidade Olímpica Educacional se torna um ambiente privilegiado por garantir o contato com a leitura com o objetivo de desenvolver essa competência no educando, pois como defendem os PCN (1997) a escola tem “a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania”, fazendo com que cada aluno torne-se capaz de interpretar os diferentes textos com que ele se depara socialmente, construa seus próprios significados e possa produzir seus textos nos mais diferentes contextos. Seguindo essa perspectiva, produzir linguagem significa produzir discursos capazes de representar a realidade física e social; e assim o discurso possui um significado em um determinado contexto, utilizando para isso um texto que se organiza em um determinado gênero. Fica evidente a necessidade de mediar a relação entre os educandos e os diferentes gêneros textuais com o propósito de formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna em suas modalidades oral e escrita e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, estimulando-os a um processo de leitura permanente para assim aprimorar o gosto pela leitura e escrita, de modo a habilitá-los para se tornarem leitores efetivos, postura essa que perpassa pelo prazer e conhecimento. O projeto Cidade Olímpica tem o objetivo de proporcionar aos alunos um contato diversificado com os textos de diferentes gêneros de forma a estimular a leitura e a produção dos mais variados gêneros, aprimoramento sua capacidade leitora com vistas a subsidiar o aperfeiçoamento da escrita nos diferentes contextos.

03. QUÍMICA O aprendizado de Química pelos alunos do Programa Cidade Olímpica Educacional implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos. Esse aprendizado deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. A importância do estudo da Química no Programa vai para além da participação de olimpíadas, concursos, permite abrir caminhos promissores em níveis de ensino posteriores. Para isso, apontamos o desenvolvimento das habilidades a seguir: •

Descreve as transformações químicas em linguagens discursivas. • Compreende os códigos e símbolos próprios da Química atual. • Reconhece tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química). • Seleciona e utiliza ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes. • Reconhece ou propõe a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes. • Desenvolve conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

04. FÍSICA A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar os mistérios do mundo submicroscópico, das partículas que compõem a matéria, ao mesmo tempo em que permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias. No Programa Cidade Olímpica Educacional damos ao ensino de Física novas dimensões, promovendo um conhecimento contextualizado e integrado à vida de cada aluno. Apresentar uma Física que esteja presente no dia-a-dia do aluno e que no momento do aprendizado ele encontre respostas e explicações que resignifiquem sua visão da realidade, tem sido nosso desafio. Para isso, tem sido imprescindível considerar o mundo vivencial dos alunos, sua realidade próxima ou distante, os objetos e fenômenos com que efetivamente lidam ou os problemas e indagações que movem sua curiosidade. Esse é nosso ponto de partida e, de certa forma, também o ponto de chegada. Para tanto, buscamos o desenvolvimento das seguintes habilidades: • Constrói e investiga situações-problema, utilizando conceitos físicos; • Articula o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico; • Desenvolve a capacidade de investigação física. • Identifica, classifica, organiza, sistematiza regularidades. • Observa, estima ordens de grandeza e compreende o conceito de medir, fazer hipóteses e testá-las. • Relaciona grandezas, quantificando e identifica parâmetros relevantes. • Compreende e utiliza leis e teorias físicas, tendo como base a realidade em que vive

05. ASTRONOMIA Com o estudo da astronomia e astronáutica proposto pelo Programa Cidade Olímpica Educacional propomos a possibilidade de alargar os limites de nossos horizontes, descobrir a beleza e grandeza do universo e do nosso lugar nele. A Astronomia acompanha o desenrolar da história e cultura humana e, tem constantemente revolucionado o nosso pensamento, presenteando assim, a humanidade com pistas em direção ao futuro. No passado, a astronomia foi usada por diversas razões práticas, como medir o tempo, marcar as estações do ano ou navegar nos vastos oceanos. Os resultados do desenvolvimento científico e tecnológico da astronomia e áreas afins têm contribuído para várias aplicações essenciais para o nosso dia-a-dia, como: computadores pessoais, satélites de comunicação, telemóveis, Sistema de Posicionamento Global (popularmente conhecido por GPS), painéis solares, scanners de ressonância magnética, micro laser e muitas outras aplicações para a medicina. Há outras razões para continuar a estudar o Universo que está intrincado à sobrevivência da Humanidade. Por exemplo, a influência do Sol no clima da Terra. Apenas o estudo do

Sol e de outras estrelas nos pode ajudar a perceber estes processos na totalidade. O estudo da dinâmica do Sistema Solar e de pequenos objetos no mesmo também nos permite estudar com detalhes potenciais impactos no nosso planeta, impactos que podem provocar grandes alterações na nossa no nosso mundo. O Programa Cidade Olímpica Educacional tem como objetivo oferecer um ensino de astronomia com conhecimentos atualizados de maneira atrativa e usando recursos áudio visual, oficinas, palestras, competições, simulados, monitorias, etc. Enfim, oportunizando condições de desenvolver as seguintes habilidades: • Identifica a Astronomia e Astronáutica como fonte original de desenvolvimento tecnológico na busca de novas alternativas de exploração do universo. • Interessa-se pelas ideias científicas e pela ciência como maneira de entender melhor o mundo que o cerca. • Valoriza os conhecimentos de povos antigos para explicar os fenômenos celestes, conscientizando-se de sua importância nas novas concepções. • Compreende o universo como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade como agente de transformações no mundo. • Reconhece o céu identificando corpos celestes a olho nu e com instrumentos. • Valoriza a vida do planeta Terra como reconhecimento do único ambiente conhecido que propicia a vida.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: O Programa foi implantado experimentalmente em 2012 e em 2013, por mudança de gestão, não funcionou. Em Janeiro de 2014 fui convidado pela atual gestão da Secretaria Municipal de Educação para mostrar a formatação e os resultados do Programa e prontamente decidiram que retomáramos. Contatei a equipe e iniciamos as aulas no dia 15 de março de 2014. A seleção da equipe aconteceu ainda em 2012 (para 2014 fizemos duas alterações, por motivo de falecimento de um professor e a inclusão da área de Astronomia), através de entrevista e análise de currículo de professores da própria rede municipal de ensino. Para incentivo dos professores sua carga horária seria distribuída assim: 20h em sala de aula regular e as outras 20h de dedicação ao Projeto. Assim, formamos uma equipe de 10 pessoas: 01 coordenadora pedagógica, 01 coordenador de cada área (com exceção de Astronomia por não termos ainda uma pessoa com formação exigida); 01 professor para cada área. Após a seleção e sensibilização dos professores, divulgamos o Programa para as escolas numa reunião com todos os diretores e, também, foi feita divulgação pelo site da Secretaria de Educação. Nas escolas, os diretores fizeram uma divulgação não só voltada para os alunos com melhor desempenho, mas para todos que quisessem submeter-se ao teste seletivo (a oportunidade foi dada a todos os alunos independente de seu desempenho em avaliações externas – apesar do foco do Programa) As salas de aula foram preparadas com data show e em duas tem lousa digital. Foi montado um laboratório de química e física para as atividades práticas. Os professores pesquisam material em sites e livros especializados para tornarem suas aulas mais atrativas possíveis, como especificados abaixo: • Língua Portuguesa – As aulas acontecem em forma de oficina de produção de texto. Contamos com uma minibiblioteca com títulos escolhidos pelos professores onde os alunos levam, semanalmente, livros para despertar

o gosto pela leitura e aprimorar a escrita. • Matemática – Os professores utilizam material didático disponibilizado no site na OBMEP. Para trabalhar geometria e álgebra, os alunos contam com o software livre “Geogebra”. O Programa disponibiliza 70 netbooks para os alunos utilizarem atividades virtuais de qualquer disciplina. • Química – As aulas teóricas acontecem na sala de aula onde o professor utiliza datashow para exibir slides com os conteúdos e vídeos ligados aos conteúdos estudados. Para as aulas práticas temos um laboratório. Estas são a “grande sensação”, pois os alunos vão com a vestimenta apropriada – o que elevam sua autoestima – e podem realizar experimentos incríveis. Sempre optamos por utilizar material que sejam do dia-a-dia do aluno e/ou que sejam de fácil acesso. • Física – da mesma forma de química, contamos com os dois momentos: teórico e prático. As aulas práticas acontecem no laboratório de química, mas temos equipamentos próprios da física, como: painel hidrostático, mecânica de fluidos, circuito elétrico, diapazão etc; e também, construímos material quando necessário, por exemplo, simulador de movimento retilíneo uniforme em pequena escala. • Astronomia – Para o ensino da astronomia contamos com o apoio fundamental da Coordenação Nacional da Olimpíada Brasileira de Astronomia, que nos forneceu bastante material impresso. Utilizamos vídeos relacionados aos conteúdos estudados, stellarium, construção de maquetes do sistema solar, construção e lançamento de foguetes. A equipe de trabalho segue em anexo. Além deles conto com o apoio irrestrito dos gestores das escolas participantes. Também tem sido de extrema relevância para o impacto do programa o diálogo direto com o secretário municipal de educação Kleber Montezuma, e das gerentes das Gerências de Ensino e de Formação.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Após a divulgação feita pelos diretores, os alunos interessados se inscreveram. Para o teste seletivo foram inscritos 2.150 alunos de 38 escolas. Seleccionamos 150 alunos, 30 para cada área de interesse e com os classificados, formou-se uma lista de espera. Os resultados foram enviados para as escolas e divulgados no site da Secretaria Municipal de Educação. No primeiro dia de aula fizemos uma acolhida com todos os alunos no auditório para parabenizarmos pela conquista, apresentar a equipe, explicar sobre o funcionamento do Programa, deixar claro o que esperávamos deles e o que íamos lhes oferecer. Os alunos pareciam assustados, sem muitas perguntas, parecia não entenderem tamanho do desafio que lhes esperava, mas já era possível perceber que eles estavam felizes por estarem ali.

METODOLOGIA: Quando a equipe de professores foi formada, tínhamos o desafio de montar nossa proposta pedagógica. Cada área seleccionou o conteúdo programático das olimpíadas em que concorríamos. Focamos nas habilidades que queríamos desenvolver nos alunos e discutimos sobre a metodologia que utilizaríamos. Chegamos ao consenso de que precisaríamos oferecer um ensino diferente, com posturas diferentes, pois nosso alunado precisaria sentir vontade de voltar no sábado seguinte.

Para isso, precisaríamos investir em material pedagógico, mas, muito mais, na gestão de classe a partir do relacionamento professor-aluno. Terminada a fase das discussões, partimos para a prática: selecionar e comprar os recursos didáticos. Compramos material para o laboratório de química e física, livros literários para a biblioteca de língua portuguesa; fardamento para os alunos, confeccionamos apostilas de química e física de autoria dos professores, fechamos parceria com outros órgãos para doação de livros e apostilas (OBA, UFPI – coordenação de Química – Observatório Nacional). As aulas começaram e o desafio do professor era fazer o aluno voltar no próximo sábado. Foi um trabalho de conquista, motivando-os com relatos, com aulas práticas, com desafios. E, para que o desempenho dos alunos também fosse percebido na escola, solicitamos a eles os botins escolares, o que foi positivo porque eles não queriam mostrar notas baixas. Como o trabalho do Programa tem um cunho de conquistas de medalhas era preciso se pensar em algo para que os alunos não se tornassem individualistas, conter as vaidades. Eles precisavam se sentir parte da grande equipe “Cidade Olímpica”, promover uma rede de amizade. Para isso, criamos grupos em redes sociais onde pudéssemos nos comunicar e comemorar nossas vitórias. Realizamos, também, um dia de lazer num sítio onde todos – alunos, professores e pais – pudessem interagir. Também acreditamos que se o aluno tiver contato com pessoas que se destacaram em determinada área e com eventos que motivem sua aprendizagem, podemos ter impacto na vida acadêmica de nosso alunado. Foi assim, que a exemplo a ilustre visita do poeta português Ivo Machado ao Programa, convidamos o cronista e poeta piauiense Rogério Newton para um bate-papo literário. Levamos também nossos alunos ao SALIPI (Salão do Livro Piauiense) e à Feira de Robótica realizada por uma escola particular de Teresina. O que nos surpreendeu com o desenvolver do Programa foram as variadas possibilidades de parcerias com órgãos públicos e privados, por exemplo: 1- UFPI – a coordenação do curso de Química nos forneceu apostilas, sobras de reagentes químicos, montamos um curso de extensão para todos os professores da rede municipal com a temática “Práticas alternativas em laboratório de química”; a coordenação de matemática nos ofereceu apostilas com bancos de questões da OBMEP; 2-OBA – o coordenador nacional nos forneceu estelário, Apostilas, vídeos, orientações para a professora de astronomia e já vamos realizar o 2º EREA (Encontro Regional de Ensino da Astronomia) em Teresina; 3- Observatório Nacional – já está tudo acertado para o envio de livros de astronomia em quadrinhos; 4- Escolas Particulares – espaço em Feiras do Conhecimento para divulgação das metodologias utilizadas no programa; convite a nossos alunos para visitação de Feiras do conhecimento. No projeto inicial do Programa estava previsto que os alunos deveriam realizar 04 h/a semanais de monitoria em suas escolas. Não realizamos a contento essa ação. Os diretores das escolas alegaram que não havia espaço físico – alegam que todos já estão ocupados com o Programa Mais Educação – para disponibilizar para a monitoria. Apenas o Professor de matemática do Programa conseguiu montar um grupo de alunos da escola em que trabalha e acompanha a monitoria de seus alunos que estão no Programa. A partir do segundo

semestre, lançamos a ideia do “adote um coleguinha” na área de língua portuguesa, onde nossos alunos adotaria apenas um colega da escola para acompanhar e ajudá-lo em suas dificuldades; a empolgação dos alunos é contagiante, mas ainda não temos elementos para avaliar essa ação. A outra grande dificuldade que o Programa encontra é a inscrição nas olimpíadas, pois estas só podem ser feitas através das escolas e muitos diretores não dão a devida importância a esse tipo de evento. Diante da problemática, resolvemos solicitar os dados das escolas e dos diretores e realizamos nós mesmos as inscrições de nossos alunos. Reconhecemos que essa atitude não promove a participação dos outros alunos da escola.

RESULTADOS: O Programa piloto que funcionou em 2012 tivemos os seguintes resultados: • 01 Medalha de Prata na Olimpíada Brasileira de Química Júnior; • 03 Menções Honrosas na Olimpíada Brasileira de Química Júnior; • 01 medalha de Prata na OBMEP; • 01 medalha de bronze na OBMEP; • 09 Menções Honrosas na OBMEP; • 01 livro publicado com os alunos de Língua Portuguesa (Prefácio do Poeta Português Ivo Machado) Parece um resultado tímido, mas a equipe ainda não tinha experiência e nem apoio para aquisição de material pedagógico, foi o nosso pré-teste do Programa. Essa época foi importante porque criamos o espírito de equipe, de companheirismo, de lutar por um ideal. Aí chamo a atenção pra nossa grande conquista da medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Química Júnior; nosso aluno foi o único de escola pública do Piauí a conquistar medalha nessa olimpíada. Em 2014, nossos primeiros resultados já são animadores: 01. Olimpíada Brasileira de Astronomia • 04 medalhas de ouro; • 03 medalhas de prata; • 08 medalhas de bronze; 02. Olimpíada Brasileira de Física - OBF • 01 medalha de prata a nível regional e o aluno já está classificado para a 3º fase da Nacional (detalhe: único aluno de escola pública do Piauí a se classificar para essa fase nacional) 03. Olimpíada Brasileira de Física de Escola Pública – OBFEP • 30 alunos classificados para a 2ª Fase, que acontecerá no dia 21 de outubro de 2014. 04. Olimpíada Brasileira de Matemática de Escola Pública – OBMEP • 30 alunos fizeram a 2º Fase – resultado previsto para o dia 01 de dezembro de 2014. 05. Olimpíada Brasileira de Química Júnior – OBQ Júnior • 25 alunos classificados para a 2ª fase, que acontecerá dia 27/09/2014. 06. Em Língua Portuguesa • 24 textos enviados para a Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro; • Já estamos na fase de reescrita dos textos produzidos pelos alunos que irão compor o livro que lançaremos em dezembro; • Lançaremos também um livro de poesia do aluno Anderson. Para avaliar o desempenho dos alunos e manter o interesse, os professores fazer simulados bimestralmente e premiamos com presentes simbólicos os primeiros colocados. Em Língua portuguesa premiamos os que leram a maior quantidade de livros. O resultado do Programa não tem motivado apenas os alunos. Os professores, que pela necessidade de estarem sempre estudando para propor algo novo para os alunos, relatam que estão mais estimulados a fazer o mestrado. 03 deles já estão fazendo outra especialização, 04 estão fazendo curso de inglês. 02 já passaram no teste de proficiência de Inglês. 02

fizeram o teste do mestrado Profissional de Língua Portuguesa; 02 se inscreverão no mestrado de Biologia. 01 concluiu o mestrado Profissional em Matemática. Para 2015 estamos analisando a possibilidade de acrescentarmos a área de Robótica. É um ensino interdisciplinar, onde o aluno é levado a contextualizar, construir, analisar, organizar e programar; e que essa modalidade ainda não está difundida nas redes públicas de ensino do Piauí. Já iniciamos um conversa com o coordenador do Laboratório de Inteligência, Robótica, Automação e Sistemas (Labiras) para viabilizarmos uma parceria no sentido deles oferecerem o professor para ministrarem as aulas, já que na rede municipal de ensino ainda não temos nenhum professor com experiência em robótica. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas entendo que estamos na direção correta e tive esta certeza ao solicitar dos alunos que escrevessem sua percepção do Programa. Ao ler os depoimentos, me dei conta do tamanho da nossa responsabilidade com aquelas crianças. São sonhos construídos, expectativas, metas... realmente não dá pra brincar de fazer educação, lidamos com pessoas que projetam um futuro. Ao tempo que me veio essa reflexão veio também uma imensurável felicidade por ter contribuído com aquela visível mudança na vida deles. Acompanhe estes depoimentos: “Sabe quando você fica no comodismo? Que a preguiça é muita e você não tem vontade e nem entusiasmo para estudar? Então, assim era eu antes de entrar no Programa Cidade Olímpica Educacional. Passava os sábados em casa ajudando a minha mãe, e não lia um livro, não escrevia um texto. Depois que entrei no programa me apaixonei por língua Portuguesa, me apaixonei por leitura e me apaixonei por escrever aquilo que eu vejo e sinto. Aprendi muito com o Programa. Eu senti mais entusiasmo para estudar, meus professores do colégio perceberam que eu evolui na minha linguagem, evolui meu conhecimento e amadureci. O Programa mudou minha vida como estudante, mudou meu dia-a-dia e mudou meu pensamento. Saí do comodismo, saí de minha rotina de sábado, voltei a estudar com mais entusiasmo, conheci novos lugares e aprendi muito com o Programa Cidade Olímpica Educacional” (Gabrielle Carvalho de Sousa – aluna de Língua Portuguesa) “[...] Quando na minha escola foi selecionado 5 alunos para fazer a prova de química, a minha colega de classe disse: “duvido que você seja aprovada”. Mas pra minha sorte eu fui a única aprovada na área de química. Chorei de muita alegria, porque muitos pensavam que eu não ia conseguir, mas hoje estou aqui no Cidade olímpica para ganhar medalha e honrar a minha escola e a minha família, que se orgulha de mim por estar participando do Cidade Olímpica. Espero que este Programa continue e dê muitas oportunidades aos alunos de escola pública.” (Dayane de S..Cunha – aluna de Química) “Conheci astronomia no 6º Ano nas aulas de ciências e acabei gostando muito. Quando a prova do Cidade Olímpica chegou na minha escola vi que tinha a prova de astronomia e optei em fazê-la. Quando recebi a notícia que havia passado fiquei muito contente. Na primeira aula foi muito legal, foi uma aula muito interessante. As aulas eram bastante legais, com uma boa explicação e os vídeos que me impressionavam faziam o complemento da explicação, junto com os slides e os experimentos que realizávamos. Mas não é só o universo e seus astros que estudamos, também estudamos sobre a

preservação da vida desse planeta...[...]" (José Hilton – aluno de Astronomia)

CONCLUSÕES: Com o Programa Cidade Olímpica Educacional aprendi a trabalhar em equipe, a contar sempre com o outro e estar disponível para o outro. Aprendi que podemos nos superar sempre – e essa lição foi para os docentes e discentes. Aprendi que o nosso “querer fazer” tem muito impacto nos resultados. Aprendi que a família é fundamental para o sucesso da criança, mas não é o determinante. Aprendi que a chave do sucesso está nas oportunidades oferecidas, no querer pessoal e nas relações afetivas construídas. O que vi de mais positivo foi o desempenho cada vez melhor de nossos alunos no Programa e em suas escolas, isso é resultado de uma metodologia de ensino eficaz, mas que não se vê pronta, a cada dia os professores buscam algo novo, inovador. Para manter a chama viva do professor, precisamos investir mais ainda em sua formação continuada. Precisamos reelaborar um plano de formação que contemple mais discussões de formação docente. Também é preciso oportunizar a participação dos professores em grandes eventos de formação como Simpósios e Seminários. O que sonho para o Programa no futuro? Seria interessante a construção de um espaço educacional onde funcionaria um planetário e acoplado o Programa Cidade Olímpica Educacional com várias áreas (Matemática, Língua Portuguesa, Química, Física, Astronomia, Geografia e Robótica). Nesse espaço, além de formação dos alunos – seria a “Meca” dos alunos – seria um lugar de disseminação de metodologias para os professores. Ou seja, seria um espaço de (ensino)aprendizagens.